

MEMES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PAUTADO NA REFLEXÃO E CRITICIDADE.

Márcia Pereira da Silva Franca; Cícera Alves Agostinho de Sá; Roberta Maria Arrais Benício

UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Resumo: É difícil mensurar a contribuição dada pelo estudo dos gêneros discursivos ao ensino de Língua Portuguesa, pois o estudo através dos gêneros propõe uma aprendizagem que não se reduz a textos estáticos e imutáveis. O entendimento de gênero como texto de fácil circulação social é imprescindível para rever a práxis escolar, uma vez que estes textos circulam diariamente nas redes sociais e está ao alcance de quaisquer jovens com acesso à internet. O projeto de trabalho que se apresenta tem por finalidade propor um estudo dos gêneros do discurso, em especial os memes, pautados em práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. Indubitavelmente, há a necessidade de um estudo de textos que façam parte do cotidiano social discente para que estes o reconheçam de maneira concreta e o ensino não mais se enxergue numa situação abstrata de língua, ademais, a escola precisa abrir-se ao novo e perceber que as tecnologias da informação são ferramentas indispensáveis ao ensino moderno. A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo será a pesquisa bibliográfica através de livros e sites que fundamentem o pensamento em torno da proposta e ainda, a pesquisa ação, uma vez que os alunos terão contato com o gênero em uso, identificando os memes a serem estudados e sua proposta de reflexão e criticidade numa situação real de uso.

Palavras-Chave: Gênero. Memes. Tecnologia. Reflexão. Criticidade.

1 INTRODUÇÃO

Os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 1998, orientam o estudo dos gêneros do discurso fundamentados na Teoria de Bakhtin, 1992. Hoje, muito se vê no cotidiano escolar a dinamicidade que estes textos trazem ao se estabelecerem como proposta de ensino de língua na instituição e muitas ações são desenvolvidas para este fim. Já não é uma dificuldade reconhecer uma propaganda, uma bula de remédio, um editorial, uma carta

peçoal, um diário, ou muitos outros gêneros que o livro didático propõe como proposta de ensino. BUNZEN (2009, p. 27) afirma que:

A sala de aula é um espaço institucional como qualquer outro quando se trata de participar na rede social. Sendo o assunto relevante ou interessante para alunos, é tão legítimo ler e comentar gêneros jornalísticos na escola como o é na mesa do café da manhã.

É fato a resistência encontrada nas escolas no que tange a utilização da tecnologia em sala de aula, muitas vezes, disfarçado em laboratórios de informática que pouco têm utilidade, primeiro porque não há máquinas e internet suficiente e segundo pelo pré agendamento que, na maioria das vezes, coincide com a espera de outro docente. Enfim, a proposta de incorporar as tecnologias da informação na escola, restringem-se a momentos em que os alunos dividem os computadores com colegas, às vezes até três discentes usam a mesma máquina concomitantemente, e a espera por uma velocidade maior de internet que supra a necessidade do momento.

A educação contemporânea exige uma abertura ao novo, há a necessidade de reconhecimento de que a tecnologia deve ser uma ferramenta viável e essencial ao processo de ensino-aprendizagem, além disso, o estudo do gênero deve buscar uma ação mais concreta, já não há mais possibilidade de trabalhar uma carta pessoal, ou um diário por exemplo, nos livros didáticos, uma vez que, estes gêneros em sua concretude não são reconhecidos, mas o e-mail, os blog's e outros gêneros discursivos que usam a tecnologia como meio de circulação, são gêneros palpáveis e condizente com o ensino contemporâneo.

Para o desenvolvimento desse estudo elegemos o meme como o gênero social em uso real e as possibilidades de um ensino de gênero pautado na reflexão e criticidade. Nessa direção, será feita a análise da contribuição do Meme para o estímulo a escrita e a leitura, assim como para a autonomia intelectual do discente, para tanto, far-se-á uma análise da pedagogia dos multiletramentos proposto por Rojo, 2012, e dos Gêneros textuais por Lopis-Rossi, 2012, também serão consultados outros autores para o enriquecimento da pesquisa.

Objetiva-se a partir dessa proposta promover um estudo dinâmico dos gêneros textuais, em especial o meme, pautado em práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. Pretende-se também, incluir o ensino de língua em um contexto real, uma vez que, o estudo do meme possibilita ao discente atualização constante dos acontecimentos no mundo, possibilita o aguçamento do senso crítico, sendo que para o reconhecimento e entendimento do meme o educando necessita entender o mundo a sua volta e propor de forma irônica ou bem humorada a reflexão em torno de assuntos atuais e pertinentes ao contexto.

Justifica-se a pesquisa em torno da temática exposta pela necessidade de proporcionar um ensino contemporâneo, que estimule o aluno a aprender e este possa enxergar ao seu redor o que aprende na escola. É necessário também que o exercício do pensar e refletir façam parte do cotidiano escolar, existe uma necessidade premente de uma sociedade autônoma intelectualmente e que tenha condições de tomar suas próprias decisões e isso não existe sem o exercício constante da leitura.

2 MEMES: Uma proposta de ensino de língua pautado na reflexão e criticidade.

Incontáveis são os textos visuais que nos deparamos diariamente e que nos levam a reflexão por sua forma, cores, ironia, ou quaisquer outros atrativos inerentes à imagem.

Indiscutivelmente, urge a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa pautado na reflexão e na criticidade, baseado em aulas que motivem e promovam um ensino significativo. Para tanto, é essencial que os agentes educacionais envolvidos nesse cenário tenham consciência que a tarefa é árdua, uma vez que, a maioria desses jovens têm o conhecimento em mãos através das tecnologias e somente o “dito” do professor não é suficiente para garantir a eficácia do ensino.

A internet está ao alcance de todos e nela, conseqüentemente, o mundo também está. As práticas de leitura e escrita na contemporaneidade devem estar atreladas a mecanismos que atraiam os envolvidos e promova a participação ativa nas discussões e exposições no ambiente escolar. A internet enquanto ferramenta educacional ainda assusta o docente na promoção de aulas diferenciadas, muitos por não a manusearem com facilidade e outros por apego ao tradicional mesmo, ainda acreditam que aprendizagem se promove somente com pincel e quadro branco. Além disso, há interpretações equivocadas quanto ao uso dos celulares e tablet's no ambiente escolar, é o caso da Lei 4.131 / 2008 do Distrito Federal que diz:

Art. 1º Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal.

Muitos são os caminhos para utilização dessas ferramentas em sala de aula de forma que promovam o melhoramento nas aulas e atrai a atenção daqueles que admiram o mundo virtual e abominam métodos tradicionais de ensino. Uma das alternativas é o estudo dos memes, gênero textual efêmero, que desperta a curiosidade e a necessidade de informação, assim como promove a construção de novos textos alicerçados no meme como forma de protesto ou descontentamento sobre algum fato que circule socialmente. É um gênero que se modifica todos os dias devido ao grande número de informações que veiculam diariamente e estes devem estar contextualizados para que haja o entendimento do que se expõe. Segundo Rojo, 2012, p. 11

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres, um grupo de pesquisadores dos letramentos que, reunidos em Nova Londres, em Connecticut EUA...

Há a necessidade de inovação nas escolas, especialmente no que tange o ensino. Novos gêneros e novas metodologias surgem diariamente e novos anseios também, já não há mais como estudar gêneros que não são reais. Como estudar a carta pessoal se não há mais quem a envie? Ver uma carta no livro didático não é o retrato de gênero real, concreto, mas de uma abstração sem sentido algum. O Meme é uma forma de incentivo a pesquisa, de leitura e conseqüentemente de escrita através da utilização de um material tecnológico que é real e atrativo para os alunos. Nesse sentido, Galiazzi e Moraes, 2002, p. 245

“A educação pela pesquisa como modo de construção de uma educação de qualidade volta-se à construção da competência dos sujeitos. Destaca-se em primeiro lugar a competência argumentativa, capacidade de construir e defender argumentos com rigor e fundamento.”

Marcuschi, 2011 corrobora, “O ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais poderosos, pelo menos como ponto de partida”. Ainda há muito o que se aprender com os novos letramentos, ao mesmo tempo que os professores se preocupam com o que ensinar, vem a incerteza de como ensinar. Em tempos que o conhecimento está para todos, a docência é um desafio, promover a reflexão é o real obstáculo docente. Por isso, acredita-se na proposta de um ensino pautado em metodologias ativas, onde cada jovem possa enxergar em seu contexto a utilização adequada do está sendo construído na escola.

Para Maciel e Takaki, 2011 “ No âmbito de ensino-aprendizagem, uma das questões menos debatidas pelo meio digital refere-se aos chamados memes” p.53. Através dos memes as pessoas interagem, participam, aprendem, leem, interpretam, criam num ambiente virtual que sugere muito mais que uma participação passiva e convencional. Ainda para Maciel e Takaki, 2011, p. 57.

...no contexto da linguagem, os memes representam modelos culturais de pensamentos, ideias, pressupostos, valores, esquemas interpretativos de fenômenos sociais simbólicos, comportamentais que são produzidos por participantes...

Assim, cabe frisar que o estudo através dos memes pode proporcionar uma construção e reconstrução de saberes por meio da sua articulação. A prática do meme vai além do saber ler e escrever ou digitar, envolve participação direta no processo de interpretação e análise, mas para isso, é necessário que na escola haja espaço para o plurilinguismo e a multimediosidade.

3 METODOLOGIA

Para o entendimento da proposta em se trabalhar com memes, os alunos do terceiro ano do ensino médio da EEM Amália Xavier em Juazeiro do Norte – Ce, foram orientados a pesquisarem memes que os remetesse a um tema de relevância social. Primeiramente, foram discutidas temáticas que repercutiram socialmente nos últimos meses como, violência contra mulher, suicídio, aborto, política e outros, assim, ao enxergar nos memes essas temáticas seria possível associá-los a uma situação real.

Em seguida, com a seleção dos memes em mãos, vale salientar que todo o trabalho de seleção foi feito em sala com o auxílio do celular e tablets, discutimos sobre a relevância do assunto contido em cada uma das imagens, inclusive daquelas carregadas de humor e ódio, aspectos intra e extratextuais foram evidenciados nessa exposição dialogada. Antunes, 2010, p. 46 enfatiza “ Tenho insistido na irrelevância de um ensino centrado na análise de frases e de partes de frases soltas” e foi nessa direção que contextualizamos as várias ideologias no estudo do meme.

No laboratório de informática, com o auxílio do aluno monitor, os alunos construíram e reconstruíram novos memes com a temática escolhida por eles, assim eles

deveriam encontrar uma imagem e um texto pequeno que pudesse refletir a sua interpretação da temática escolhida. Obtivemos a modificação de imagens através do photoshop, houve todo o processo de montagem e escolha das palavras para se chegar ao posicionamento desejado. Para Maciel e Takaki, 2011, p.70 “.. Uma das implicações (para se chegar ao efeito esperado) seria a não neutralidade ideológica presente nesses memes.”

Para implementação desse trabalho, adotou-se a pesquisa bibliográfica, uma vez que os alunos tiveram contato com textos e sites para fundamentar suas pesquisas, também foi necessário a pesquisa ação, pois houve o contato direto com o objeto de estudo, na sua análise e reconstrução.

Por fim, o resultado dos trabalhos fará parte da feira de ciências da escola com a finalidade de demonstrar mais uma metodologia eficaz de práticas de leitura e escrita através do gênero textual meme.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de textos promove um ensino reflexivo e dinâmico, o aluno ao deparar-se com temas de seu conhecimento sentem-se capazes de conversar e opinar sobre a temática em exposição, isso garante autonomia e possibilidade de novas descobertas, conseqüentemente da aquisição de novos saberes. A prática docente deve pautar-se na possibilidade de oferecer ao aluno condições necessárias para aprender sozinho, de conquistar sua autonomia e assim, viver socialmente sem receio de manipulação, mas consciente de seus deveres e direitos.

É indiscutível a mudança no comportamento dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, e até mesmo em aulas como História e Filosofia. Visivelmente, a dinâmica de trabalho com os memes nos auxiliou a aguçar o senso crítico e a percepção dos envolvidos, os alunos além de tentar entender a que se referia cada meme, ainda ficavam incitados a elaborar os seus dentro de uma perspectiva real de uso e bem fundamentado.

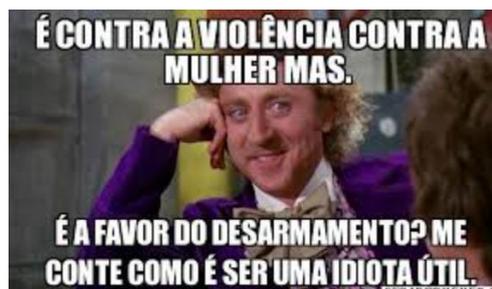
Percebe-se nessa perspectiva que, através dos memes nas aulas de língua houve pesquisa, o que é basilar para a aprendizagem, muita leitura e interpretação, uma vez que para entender a mensagem dos memes era necessário ter conhecimento dos últimos acontecimentos no país e no mundo e além de tudo isso, a produção de texto melhorou consideravelmente, pois através da leitura realizada por eles, foi possível escrever com fundamentação e consistência.

Ainda, foi possível destacar o melhoramento nas aulas das ciências humanas, todo assunto abordado pelo professor, para os alunos era a construção de um meme. As aulas passaram a ter uma participação mais ativa dos discentes e até no planejamento docente foi possível substituir aulas expositivas por aulas dialogadas.

Ademais, a utilização do celular como ferramenta pedagógica aproximou os alunos à Língua Portuguesa, sinalizou a possibilidade de uma proposta pedagógica tecnológica e atual, primando pelo que os educandos priorizam, o uso do celular, só que agora direcionado para fins pedagógicos.

Alguns memes selecionados do facebook pelos alunos e analisados em sala de aula:

postado em 29/05/2017 09:24 / atualizado em 29/05/2017 12:03



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar possibilidades para a construção do conhecimento nada mais é que perceber com naturalidade a ocorrência de erros, reconhecendo os acertos e conduzindo-os para a descoberta. O que os alunos carecem, no presente, é de alguém que se importe, acredite neles e, acima de tudo, que os motive. BUNZEN (2009, p. 27) afirma que

A sala de aula é um espaço institucional como qualquer outro quando se trata de participar na rede social. Sendo o assunto relevante ou interessante para alunos, é tão legítimo ler e comentar gêneros jornalísticos na escola como o é na mesa do café da manhã.

Talvez seja essa a necessidade de nossas escolas, a de torná-las um ambiente agradável e favorável à circulação da informação. Aquilo que não se tem oportunidade de conhecer fora dali, lá deve ser abordado com clareza. Práticas inovadoras aliadas a tecnologia são indicadores precisos de sucesso no ensino e na aprendizagem, tornando-se fundamental a prática de ensino pautados na criticidade e na autonomia. Para Maciel e Takaki, 2011, p.75

...O currículo incorpora os significados, conhecimento, valores importantes para uma sociedade e cultura. Paradoxalmente, parece ser incoerente não considerar a cultura de aprendizagem dos alunos que possuem outras formas de construir conhecimentos que não se limitam à cultura escrita, impressa e canônica.

Os memes, nesse contexto, foi a prática inovadora que faltava para direcionar o discente para a prática constante da leitura, uma vez que não se pode restringir a leitura somente a textos impressos e sem dinamicidade. Hoje, há inúmeras possibilidades de metodologias que aliem a necessidade docente e discente à dinamicidade, em especial nas aulas de língua, que por muito tempo sofreu com o direcionamento do ensino para gramática tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos – fundamentos e práticas**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

GALIAZZI, Maria do Carmo e MORAES, Roque. **Educação pela Pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências**. *Ciência & Educação*, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002

MACIEL, Ruberval Franco e TAKAKI, Nara Hiroko. **Novos Letramentos pelos Memes: Muito além do ensino de línguas**. *Revista Contextuais*, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais – Reflexões e Ensino**. 4. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2011.

MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2006.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora., 2012.

ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia M. K. **Escola e Leitura, velha crise e novas alternativas**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2009.